

COSTURANDO REFLEXÕES: UM ENCONTRO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA EXPERIÊNCIA DO PIBID COM OS ESTUDANTES NO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

Camilla de Sousa dos Santos¹
Nelson Rosário de Souza²

RESUMO

O presente artigo resulta de uma experiência realizada no Colégio Estadual do Paraná (CEP), por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no projeto Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo central é a narração da experiência de uma discente da graduação de Ciências Sociais na UFPR contando as implicações do contato direto com os estudantes do ensino médio e como o fomento da iniciação à docência é fundamental para uma boa formação em licenciatura. Para tal fim, buscamos elaborar, com base em autores como Paulo Freire, Carlos Brandão e bell hooks, uma reflexão acerca das atividades desenvolvidas com os estudantes do ensino médio e qual o impacto de se estar no “chão da escola” desde o início da formação acadêmica na licenciatura em ciências sociais. Assim, o tema de articulação é a necessidade da relação entre ensino, pesquisa e extensão para uma formação plena. Com isso, o fio condutor das reflexões foi a impossibilidade de separação entre teoria e prática, que só pode se estabelecer a partir da vivência na escola, que por sua vez só foi possível a partir do subsídio do programa de iniciação à docência.

Palavras-chave: PIBID, CEP, Paulo Freire, Teoria, Prática.

INTRODUÇÃO

Este relato resulta da experiência de uma discente do curso de Ciências Sociais, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período entre novembro de 2022 e agosto de 2023. Vinculado ao Curso de Ciências Sociais da UFPR, o PIBID conta com 24 bolsistas distribuídos em 3 escolas, 3 professores supervisores e 1 professor coordenador. Três colégios de Curitiba/PR foram escolhidos para participar do programa, o Colégio Estadual Professor José Guimarães, localizado no bairro Hauer, o Colégio Estadual Leôncio Correia (CELC), localizado no Bacacheri e o Colégio Estadual do Paraná (CEP) localizado na região central. Os pibidianos

¹ Graduanda do Curso de Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, camillasousa1@gmail.com.

² Professor coordenador do PIBID Sociologia da UFPR, doutor, Universidade Federal do Paraná – UFPR, nrdesouza@ufpr.br

foram divididos em três equipes de oito estudantes cada grupo alocado numa das escolas sob a supervisão de um professor de sociologia.

O presente relato se propõe a narrar a experiência de uma das estudantes participantes do projeto no Colégio Estadual do Paraná (CEP). O colégio é um dos mais tradicionais do estado do Paraná, fundado em 13 de março de 1846. Com o intuito de angariar mais informações referentes ao CEP, para podermos nos situar melhor sobre a sua realidade, resolvemos, coletivamente, realizar um levantamento sobre o seu percurso histórico e sobre suas características gerais. Com isso, realizamos a primeira atividade intitulada “Protocolo de Observação: Relatório Diagnóstico do Colégio Estadual do Paraná”. Conjuntamente, houve um longo momento de observação, onde os estudantes da graduação participaram das aulas de ‘sociologia’ e de ‘projeto de vida’ ministradas pelo Professor Ney Jansen Ferreira Neto nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.

Assim, depois de observadas as turmas, elaboramos planos de aula, de acordo com o conteúdo curricular, para serem ministradas pelos pibidianos nas diferentes turmas de ensino médio, em geral em duplas e com a supervisão do Professor Ney. Posteriormente, realizamos, uma atividade coletiva com os estudantes de três turmas do 2º ano do ensino médio sobre a diversidade cultural brasileira, a intervenção foi nomeada “Diversidade Cultural Brasileira: Trabalho de campo com os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual do Paraná”.

Durante o período de graduação somos apresentados a uma gama de teorias que nos dão certo subsídio para compreender como as relações em sala de aula são moldadas, temos acesso assim a uma base teórica acerca de possíveis implicações na prática docente. Em contrapartida, quando estamos em sala de aula com os estudantes, nesse lugar de professores, os desafios são contemplados na prática e isso, neste caso, é subsidiado pela ação extensionista do PIBID. Com isso, chegamos a outro fator preponderante, a reflexão acadêmica sobre a relação formada entre teoria e prática, que podemos chamar de pesquisa. Neste sentido, podemos contemplar a necessidade de uma articulação clara entre ensino, pesquisa e extensão, pois é a partir desse tripé que a universidade é estruturada.

METODOLOGIA

Entendemos a escola como um construto fundante e, por conta de suas múltiplas ambivalências, a interpretaremos como expressão da sociedade, conforme Georg Simmel: "A sociedade existe onde quer que vários indivíduos entram em interação" (SIMMEL, 1968, p. 59). Podemos perceber no interior das salas de aula, nos corredores e no pátio a interação entre

os estudantes. Por isso, o método principal de análise foi a observação. O intuito foi entender a dinâmica de contato estabelecida entre os estudantes, em suas relações com o espaço da escola, com os professores, com a equipe pedagógica etc. Houve uma mescla entre as técnicas de observação para que o resultado pudesse ser mais satisfatório, uma delas, a observação participante, apoiada na seguinte definição:

“O observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda. Ele observa as pessoas que está estudando para ver as situações com que se deparam normalmente e como se comportam diante delas. Entabula conversação com alguns ou com todos os participantes desta situação e descobre as interpretações que eles têm sobre os acontecimentos que observou” (BECKER, 1984, p.47)

Conjuntamente com a observação participante, que nos permite um bom diagnóstico do espaço, mobilizamos a observação flutuante, sobre esse método:

“Ele consiste em permanecer vago e disponível em toda a circunstância, em não mobilizar a atenção sobre um objeto preciso, mas em deixá-la “flutuar” de modo que as informações o penetrem sem filtro, sem a priori, até o momento em que pontos de referência, de convergências, apareçam e nós chegamos, então, a descobrir as regras subjacentes” (PÉTONNET, 2008, p.102)

É importante registrar que a observação não ocorreu apenas com as turmas com as quais realizamos depois um trabalho mais próximo, mas com os outros estudantes que permeiam o CEP. Com isso, a mescla entre ambas as técnicas nos ajudou a estabelecer algumas relações possíveis e a entender, em princípio, a dinâmica tão difusa entre adolescentes no contexto escolar.

Posteriormente, começamos a pensar numa proposta de intervenção e, neste caso, iniciamos a preparação de aulas, com conteúdos estritamente vinculados aos temas curriculares, para serem ministradas nas turmas de 1º, 2º e 3º anos sob orientação do Professor Ney Jansen. Depois, com os planos de aula prontos, os pibidianos se dividiram em duplas para realizarem a condução das aulas. Isso posto, a teoria engendrada em estar na sala, no caso da autora, foi inspirada pela concepção freireana de querer bem dos educandos,

“Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade”. (FREIRE, 2020, p.138)

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar na tríade ensino, pesquisa e extensão é urgente, pois é a partir do encontro com a sala de aula de nível médio que podemos, como futuros educadores, nos deparar com a realidade concreta, com os desafios propostos no contato educador-educando. Paulo Freire aponta uma relação indissociável entre ensino e pesquisa “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1985, p. 30). Além do mais, é importante evidenciar que no livro “Extensão ou Comunicação”, Paulo Freire tece uma crítica à ação extensionista, mostrando a perspectiva de uma comunicação que se estabeleça a partir da mescla dos saberes de educadores e educandos. Assim, proponho que pensemos não no ato de estender conhecimento, de um saber hierarquizado, mas na comunicação entre saberes distintos.

Neste sentido, é crucial uma interrelação entre os saberes dos educandos e do educador, afinal, “Porque não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 2020, p. 34). Assim, é inerente, de acordo com uma pedagogia engajada, a valorização dos saberes dos educandos como um dever dos educadores, observemos:

“o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos” (FREIRE, 2020, p. 31)

Pois, uma vez que existe a valorização da experiência dos educandos juntamente com os conteúdos curriculares o ato de aprender pode se tornar mais convidativo, dando a sala de aula uma possibilidade importante, segundo bell hooks, a possibilidade do entusiasmo “O primeiro paradigma que moldou minha pedagogia foi a ideia de que a sala de aula deve ser um lugar de entusiasmo, nunca de tédio” (HOOKS, 2021, p.12).

Portanto, proponho a necessidade de um olhar atento para a participação na escola como algo fundante para a formação plena na graduação de ciências sociais, pois podemos aprender profundamente com o “chão da escola” (BRANDÃO, 2017). Além disso, é de fundamental importância que, na escola, o estudante vinculado ao PIBID estabeleça uma relação diversa com estudantes múltiplos, dispondo realidades diversas, com a equipe pedagógica, com os professores de outras áreas do conhecimento etc. Porque é só com esse contato amplo que se podem formar bons educadores, comprometidos e sensíveis à realidade, pois serão vários os desafios encontrados na profissão e como bem orienta bell hooks: “Para lecionar para comunidades diversas, precisamos mudar não só nossos paradigmas, mas também o modo como pensamos, escrevemos e falamos (HOOKS, 2021, p.16).

Finalmente, pode-se compreender como o olhar atento à prática foi forjado e de onde surge a forma de manejo com as situações que aconteceram no interior da escola, nesse percurso de observação e de realização das atividades com os estudantes do CEP. Nesse ínterim, ter subsídio para estar sensível o suficiente para ser, além de um agente da mudança, um sujeito dela é algo imprescindível para a mescla entre teoria e prática. Isso posto, como bell hooks, “celebro um ensino que permita as transgressões – um movimento contra as fronteiras e para além delas” (HOOKS, 2021, p.18)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, a partir da observação atenta, em conjunto resolvemos, realizar um diagnóstico do Colégio Estadual do Paraná com o objetivo de fazer uma investigação quanto à realidade da escola, dos estudantes e das atividades relacionadas à disciplina de Sociologia. O “Protocolo de Observação: Relatório Diagnóstico do Colégio Estadual do Paraná”³ foi importante durante todo o processo de elaboração de outras propostas de atividades ao longo do ano, pois, possibilitou uma maior noção dos pibidianos em relação à realidade dos estudantes e, com isso, balizou a elaboração de atividades mais convidativas aos estudantes.

O processo que mesclou a observação participante e flutuante, foi iniciado no mês de novembro de 2022 e é mantido até o presente momento, uma vez que esse procedimento ocorre agora juntamente com outras atividades que são realizadas. Entretanto, é significativo elencar um ponto muitíssimo relevante no meio de todo esse processo, houve no início do ano uma mudança abrupta na realidade da pesquisadora, ex-estudante do CEP, que fez com que seu olhar sob a realidade se alterasse. Em janeiro de 2023 um também ex-estudante do CEP, seu melhor amigo, cometeu suicídio numa cidade no interior do estado de Minas Gerais. Esse fato é relevante pois Camilla e Leonardo se conheceram no CEP, com isso, a latência da ausência evidenciada pelo espaço e pela memória fez com que o olhar da autora fosse orientado, a partir de então, pela ótica do luto.

O antropólogo Mauro Koury em seu livro “Sociologia da Emoção: O Brasil urbano sob a ótica do luto” dá subsídio para que pensemos o luto como algo que reverbera na coletividade, consideremos:

³ Resumo que será apresentado na 14ª (Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFPR, entre 16 e 20 de outubro de 2023, com autoria de professores e estudantes envolvidos no projeto.

“A ideia de fracasso, de desilusão do sujeito no ritual introspectivo do sofrer, impõe códigos de naturalização e anonimato à morte e ao processo social do sofrimento, evidenciando uma fragmentação de sentimentos coletivos que se expressam numa espécie de receio social de contaminação (Elias, 1989) e na vergonha de sentir-se enlutado. Afigura-se, enfim, no condenador o trabalho do luto a realizar-se como unicamente desilusão do mundo, como expressão solitária de um sujeito em descompasso, em desagregação em seu sofrimento, do social” (KOURY, 2003, p.35)

Neste ínterim, se fez necessário sinalizar essa realidade pois como bem expõe Mauro Koury “a dor causada pelo sofrimento no processo de luto, constrangida e envergonhada no interior do sujeito, revela-se como nostalgia do ausente” (KOURY, 2003, p.36), nostalgia essa que pode ser encontrada no rememorar do espaço, pois como evidência Paulo Freire “Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço”. (FREIRE, 2020, p.45)

Depois, realizamos, coletivamente, uma intervenção com os estudantes de três turmas de 2º anos do ensino médio⁴, nomeada “Diversidade Cultural Brasileira: Trabalho de campo com os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual do Paraná”⁵. Nesta atividade convidamos os estudantes a pensarem e refletirem sobre a diversidade cultural brasileira, para isso, fizemos uma exposição sobre o tema em cada uma das turmas – cada apresentação foi realizada por cerca de três pibidianos a com supervisão do Professor Ney Jansen. Em seguida, os estudantes tiveram o período de algumas aulas de sociologia para prepararem algo relacionado ao tema proposto, os pibidianos estiveram ali para auxiliar no que fosse necessário. Por fim, os estudantes prepararam uma exposição com os trabalhos desenvolvidos – que ficou durante uma semana situada em alguns corredores do colégio – e fizeram uma apresentação para a turma mostrando as relações que estabeleceram acerca do que entendem por diversidade cultural brasileira.

A mescla entre teoria e prática pode ser observada em inúmeros momentos no decorrer da realização das atividades. A perspectiva que orientou toda a ação com os estudantes retoma a conclusão de Paulo Freire de que o saber prévio dos educandos importa para a consolidação do conhecimento. Assim, levamos em conta o manejo dos estudantes com as situações cotidianas típicas do ambiente escolar, e do ambiente não escolar, bem como a relação que estabelecem com o conhecimento curricular. Ademais, é possível observar que o relatório diagnóstico proporcionou um reconhecimento da área e uma amostra prévia de como os estudantes se percebem neste espaço e suas opiniões sobre a disciplina de sociologia, isso se

⁴ 2ºA Ensino Médio Regular, 2ºTécnico em Edificações e 2ºTécnico em Desenvolvimento de Software.

⁵ Resumo que será apresentado no 14º (Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão), 16 a 20 de outubro de 2023, com autoria de professores e estudantes envolvidos no projeto.

deve ao fato de terem sido realizadas algumas entrevistas com alguns estudantes do ensino médio.

A partir dessa perspectiva um plano de aula foi elaborado com uma proposta que levasse em conta a realidade dos estudantes e seus relatos acerca do que parece mais atrativo nas aulas de sociologia. Por essa razão a atividade com o tema de diversidade cultural brasileira foi melhor recebida e gerou o engajamento das turmas para poderem explorar o assunto. Novamente, a experiência prévia dos estudantes foi tida como importante, porque as situações empíricas vivenciadas no cotidiano geraram um alvoroço de pensamento sobre as possíveis formas de interpretação da multiplicidade cultural brasileira. Foi a partir do momento em que perceberam que suas experiências eram válidas que a confiança se estabeleceu e a dedicação para a realização da atividade se consolidou.

Em resumo, após todo o exposto, retomo a importância de pensar uma teoria indissociada da prática, pois é necessário que o olhar norteador da prática seja imbuído pela teoria. E isso só pode ser feito se encontramos um tripé forte, marcado pela relação entre ensino, pesquisa e extensão, proposto e com meios de ser ofertado nas graduações de licenciatura para uma formação plena. Por fim, discorrer sobre educação seja na graduação ou no nível básico é, como coloca Carlos Brandão sob a perspectiva freireana, pensar que: “a educação, existe na escola e para além da escola. Existe antes e depois dela” (BRANDÃO, 2017, p.12), quando o educador elabora de maneira tão assertiva essa sentença, me lembro de algo fundamental para a perspectiva de um relato de experiência, a experiência. É imprescindível deixar explícito que trato aqui da educação para além dos muros da escola, dessa educação que importa pensar integralmente o sujeito, uma educação que subsidie o sonho, que tenha por princípio a autonomia, que se baseie no amor e na alegria, pois afinal “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca”. (FREIRE, 2020, p. 139)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se perceber a importância de um olhar para a realidade orientado pela teoria, para que se possa compreender melhor o exercício docente e seus múltiplos desafios. Podemos perceber como a experiência do PIBID é fundamental para uma formação plena na licenciatura de ciências sociais e possivelmente nos outros campos do conhecimento, uma vez que coloca os estudantes da graduação em contato com a realidade que logo enfrentarão. Sendo

assim, é de extrema importância pensar nesse processo de estada em sala de aula como um momento de aprender a manejar situações distintas, levando em conta que todo esse processo seja de uma comunicação de saberes entre educadores e educandos.

Sabendo que um dos principais compromissos que um educador pode ter com seus educandos é a valorização de seus saberes prévios e, neste caso, compromisso de alguém que escolhe se comprometer, o compromisso como verbo, a partir do olhar freiriano: “O compromisso seria uma palavra oca, uma abstração, se não envolvesse a decisão lúcida e profunda de quem o assume. Se não se desse no plano do concreto (FREIRE, 2022, p.18). Portanto, um compromisso rigoroso com uma teoria e uma prática que sejam articuladas, que andem lado a lado, em movimento, porém indissociáveis.

Finalmente, quando a proposta de ensino, pesquisa e extensão imbuídas pela intercomunicação amorosa entre teoria e prática estiverem alinhadas compreenderemos que, como coloca Paulo Freire “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (FREIRE, 2020, p. 139). Pois a educação é construída a muitas mãos e é, antes de tudo, uma construção coletiva de amorosidade e compromisso, por isso “Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. (FREIRE, 2020, p.138).

AGRADECIMENTOS

Agradeço à todos os participantes do PIBID Sociologia da Universidade Federal do Paraná, entre bolsistas e voluntários, mas especialmente a Ágatha Samantha dos Santos, Camila Iniski Machado, Caroline Thais Lima Feller, Daniele Yukimi Noguchi, Fábio Luiz Araújo, Mathues Machado Vieira, Vitória Giovana de Lima Resner e William Batista da Silva, que participaram diretamente das atividades com os estudantes no Colégio Estadual do Paraná (CEP). Agradeço aos professores supervisores, mas especialmente à Ney Jansen Ferreira Neto, professor supervisor, pela tato com os estudantes, da educação básica e da graduação, e pela luta por uma educação emancipatória, autônoma e crítica. Agradeço à Nelson Rosário de Souza, professor da UFPR e coordenador do PIBID, pela orientação na realização do trabalho.

Agradeço à Leonardo, em memória, por ter me ensinado sobre amor e educação, por ter contruído comigo um lugar de pertença e me apresentado a possibilidade da felicidade. Agradeço à Carolina Baja Wzorek e Giovanna Maria Travinski de Almeida pela possibilidade

do encontro, do amor e da amizade. Agradeço à Luiza dos Santos, minha avó, por ter me ensinado, na prática, sobre o amor.

REFERÊNCIAS

BECKER, H. S. Problemas de inferência e prova na observação participante (cap. 2). In: Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: **Hucitec**, 1984. p. 47-64.

BRANDÃO, Carlos. Paulo Freire: uma vida entre aprender e ensinar. 2ª ed. São Paulo: **Ideias & Letras**, 2017.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 48ª ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2022.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 8ª ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 75ª ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2020.

HOOKS, Bell. Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade. [S. l.]: **Folha de S.Paulo**, 2021. v. Coleção Folha Os Pensadores.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Sociologia da Emoção: O Brasil urbano sob a ótica do luto. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2003.

PÉTONNET, C. A observação flutuante: exemplo de um cemitério parisiense. **Antropolítica**, n. 25, p. 99-111, 2008.

SIMMEL, G.. Das Problem der Soziologie. In: — Soziologie. Untersuchungen über die Formen der Vergesellschaftung. 5ª ed., Berlim, **Duncker & Humblot**, 1968. p. 4-21. Trad, por Evaristo de Moraes Filho.